

Estatísticas da Pesca

2019

Negociação de quotas pesqueiras com Espanha permitiram a Portugal duplicar as possibilidades de pesca do espadarte em 2019

O espadarte é uma espécie migratória capturada pela frota pesqueira nacional, cujas capturas quase duplicaram ao longo da última década, atingindo 3 362 toneladas em 2019. A receita proveniente da venda em lota, das capturas descarregadas em portos nacionais, seguiu a mesma tendência e mais que duplicou, passando de 2,2 milhões de euros em 2009 para 5,4 milhões de euros em 2019. No entanto, o espadarte capturado destina-se maioritariamente ao mercado externo, com a maior parte das capturas a serem descarregadas em portos não nacionais (desde 2014 que, em média, só 1/5 das capturas é descarregada em portos nacionais). O saldo da balança comercial do espadarte é positivo, tendo crescido ao longo da última década a um ritmo médio anual de 8,2%, atingindo 32 milhões de euros em 2019.

O aumento de capturas pela frota portuguesa está associado às negociações de troca de quotas com Espanha¹. A transferência de quota de Espanha, que em 2009 representava 4,2% (correspondente a 78 toneladas) da quota atribuída a Portugal, atingiu em 2019 um recorde (1 360 toneladas), o que permitiu duplicar as possibilidades de pesca da frota nacional.

O INE associa-se mais uma vez à comemoração do Dia Nacional do Pescador, com a divulgação da publicação "[Estatísticas da Pesca - 2019](#)", fazendo votos de que a atividade da pesca, atualmente afetada devido aos efeitos da pandemia COVID-19, retome rapidamente a normalidade.

Esta publicação está organizada em nove capítulos temáticos, tendo em cada um deles sido incorporada a análise de resultados e os respetivos quadros de informação.

Neste Destaque, o INE centra a sua análise sobre o espadarte, espécie predadora que tem vindo a ganhar interesse comercial pela frota pesqueira nacional, como atesta a informação estatística que a posiciona como a espécie migradora mais valorizada dos últimos 20 anos.



1 As trocas de quotas entre estados membros são realizadas nos termos do nº 8 do artigo 16º do Regulamento (U.E.) nº 1380/2013 de 11 de dezembro, (regulamento base da Política Comum das Pescas). Com efeito, o regulamento possibilita que os estados membros numa base de boa gestão e de aproveitamento das oportunidades de pesca da União possam trocar entre si a totalidade, ou parte, das oportunidades de pesca (quotas) que lhe são atribuídas anualmente de acordo com a chave de repartição baseada em critérios históricos.

O espadarte tem sido uma das situações em que a quota atribuída a Portugal tem-se revelado insuficiente para a boa gestão das embarcações nacionais que estão autorizadas a capturar esta espécie. Deste modo, Portugal procede à troca de quotas com Espanha (que não utiliza a totalidade da sua quota), recebendo quota de espadarte e cedendo quota de uma ou mais espécies de modo a perfazer um valor de mercado idêntico, independentemente das quantidades e espécies trocadas.

O espadarte, um dos grandes migradores capturados pela frota portuguesa

O ESPADARTE (*Xiphias gladius*) é uma espécie oceânica cosmopolita, distribuindo-se em águas tropicais e temperadas de todos os oceanos. Trata-se de uma das espécies de grandes migradores com mais interesse para a frota portuguesa que opera com palangre de superfície, numa vasta área marítima do Atlântico Norte e Atlântico Sul bem como no Índico. A espécie é comercialmente apelativa, apresentando uma dimensão significativa, alcançando frequentemente 3 metros de comprimento e mais de 400 kg de peso, o que faz com que esta espécie possua poucos predadores naturais.

O espadarte distribui-se a profundidades variáveis, da superfície até cerca de 400 metros de profundidade, acompanhando a zona de maior produtividade da coluna de água. Em adultos, vivem de forma solitária, mas reproduzem-se em grupo, em águas abertas e quentes, como as tropicais. O número de ovos é proporcional à dimensão da fêmea, podendo atingir mais de 25 milhões. Após a desova, migram para águas mais frias para se alimentarem sobretudo de cefalópodes mas também de peixes pelágicos que se movimentam em cardume, como a sardinha e a cavala. Os juvenis deslocam-se na camada superficial da água, vindo crescer e desenvolver-se para a proximidade das costas continentais.

Possibilidades de pesca de espadarte

A maioria das populações de peixes comerciais está sujeita a totais admissíveis de capturas (TAC), ou possibilidades de pesca, que fixam limites de captura. No caso do espadarte, o Comité Internacional para a Conservação de Atuns do Atlântico (ICCAT) determina bianualmente o TAC sobre este recurso e divide-o pelas suas partes contratantes (União Europeia (UE) e outros países), tendo em conta o respetivo histórico da atividade pesqueira. A UE usou o mesmo princípio, para criar chaves de repartição, no âmbito do Princípio da Estabilidade Relativa² e dividir estas quotas pelos Estados-Membros (EM), sempre na mesma proporção. O facto de se poderem negociar os direitos de pesca (*swaps*), com outros EM ou países terceiros, oferece aos pescadores a possibilidade de ajustarem os seus direitos de captura em função dos interesses específicos dos operadores e das exigências de mercado.

A quota nacional de espadarte é atribuída por embarcação com base numa chave de repartição. Na área de pesca do Oceano Atlântico Norte, 66,1% é atribuída a embarcações e/ou cooperativas do Continente, 31,0% à Região Autónoma dos Açores (R.A.A.) e 2,9% à Região Autónoma da Madeira (R.A.M.). A quota disponibilizada para o Oceano Atlântico Sul é inferior, representando entre 1/4 a 1/5 da totalidade da quota reservada apenas para embarcações do Continente.

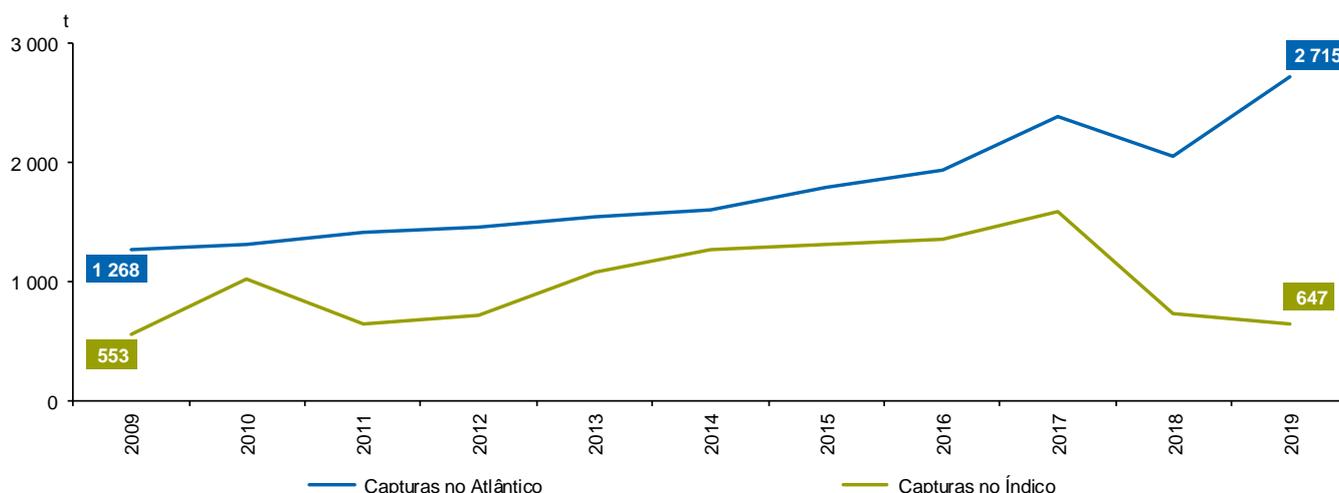
Adicionalmente, Portugal tem acordos bilaterais e multilaterais junto da Comissão do Atum no Oceano Índico (IOTC), que lhe permitem a captura desta espécie neste oceano, até um máximo de 20 navios e sem quaisquer restrições à quantidade capturada.

² Os totais admissíveis de captura atribuídos para cada unidade populacional de espécie explorada são partilhados entre os estados membros da UE, de acordo com uma chave de repartição fixa, determinada a partir do registo das suas capturas para um determinado período de referência.

Volume de capturas de espadarte quase duplicou na última década

A frota de pesca nacional, em 2019, capturou 3,4 mil toneladas de espadarte (2,8 mil toneladas em 2018). Entre 2009 e 2019, o volume de capturas cresceu a um ritmo médio anual de 6,3% (7,9% no Atlântico), com as capturas quase a duplicarem entre o início e o fim da série temporal (capturas de 2019, 1,8 vezes superiores a 2009). As capturas ocorreram maioritariamente na zona do Atlântico (média de 64,1% no período em análise), representando 80,7% do total em 2019.

Figura 1 >> Capturas de espadarte por Portugal (2009-2019)



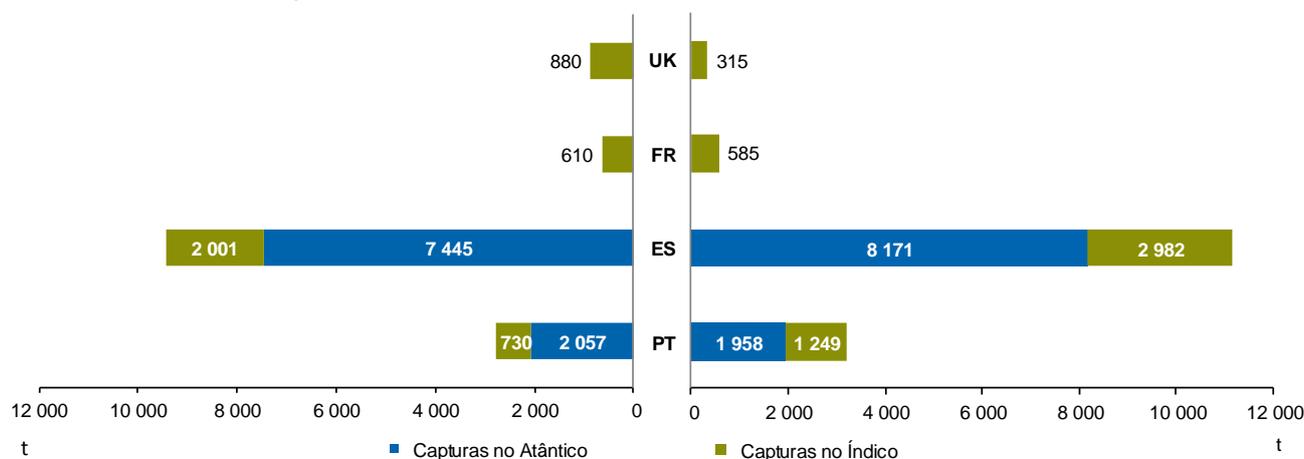
Fonte: DGRM

A partir de 2017 verifica-se um decréscimo acentuado das capturas no Índico. A ocorrência de atos de pirataria terá contribuído para desmotivar a atividade da frota pesqueira nacional nesta área de pesca.

Figura 2 >> Capturas de Espadarte pelos Estados-Membros

Capturas 2018

Média das Capturas (2014-2018)



Fonte: DGRM

Portugal concorre neste espaço com outros EM, nomeadamente França (FR) e Reino Unido (UK) para a área de pesca do Índico e Espanha (ES) para as duas áreas de pesca (Atlântico e Índico).

Em 2018, ano mais recente com dados disponíveis para todos os países, o volume de capturas de espadarte situou-se 13,1% abaixo da média apurada no período de 2014-2018. Tendência idêntica seguiu o volume de capturas de espadarte pela frota espanhola, que diminuiu cerca de 15,3% face à média 2014-2018. França e Reino Unido, pelo contrário, registaram em 2018 um aumento do volume de capturas em 4,3% e 179,4%, respetivamente.

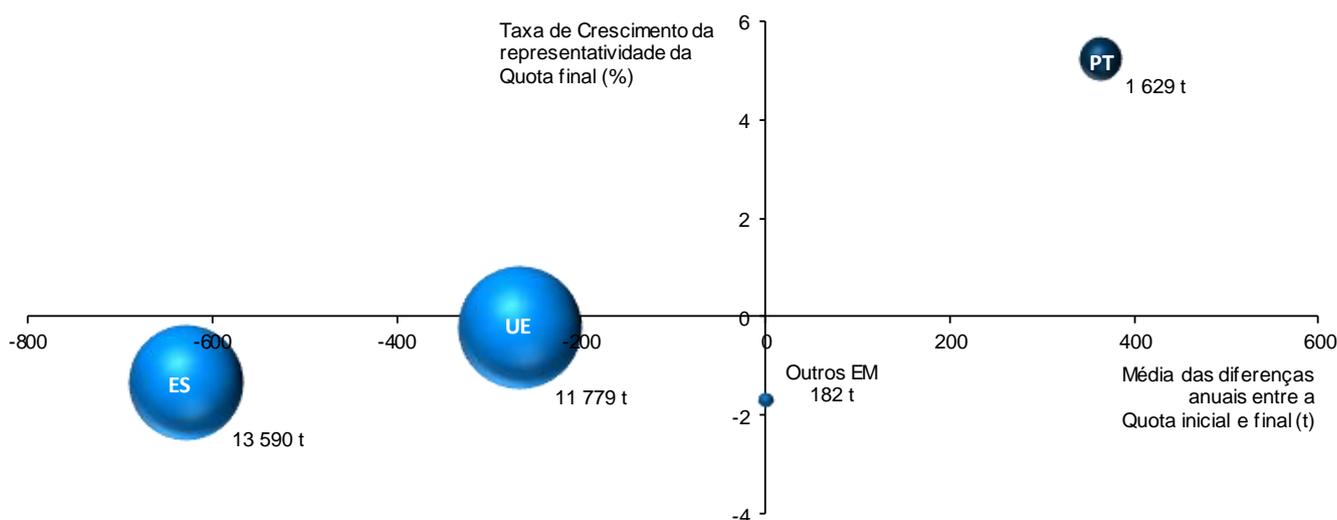
A análise por zona de pesca revela que no Atlântico o volume de capturas nacionais de espadarte em 2018 foi 5,0% superior à média apurada no período de 2014-2018, enquanto em Espanha foi inferior em 8,9%.

Na zona de pesca do Índico, a quantidade de espadarte capturada pela frota pesqueira ibérica em 2018 foi inferior em 35,5% à média das capturas registadas no período 2014-2018 (-41,6% em Portugal e -32,9% em Espanha).

Entre 2009 e 2019, Portugal reforçou a quota final e aumentou o seu peso para 10% do TAC

Na última década, a UE e Espanha (principal EM utilizador da quota de espadarte) diminuíram as possibilidades de pesca, apresentando quotas finais inferiores às inicialmente atribuídas. Este facto levou a uma perda de representatividade no TAC. Em contrapartida Portugal, através da negociação de quotas com Espanha, aumentou a sua quota final, reforçando a sua importância relativa no TAC em 4 p.p., passando de 6,0% em 2009 para 10,0% em 2019.

Figura 3 >> Distribuição de quotas da UE na Península Ibérica para a pesca do Espadarte no Atlântico (2009-2019)



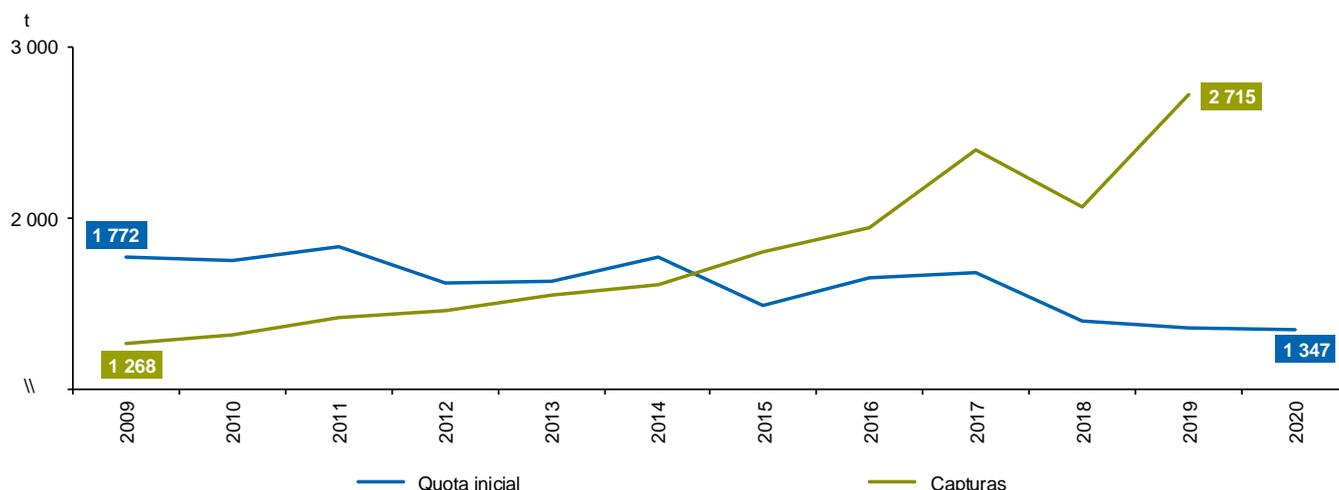
Dimensão do globo proporcional à média de quota inicialmente atribuída a Portugal (2009-2019)
Fonte: DGRM

Trocas comerciais com Espanha permitiram duplicar as possibilidades de pesca do espadarte em 2019

A quota inicial de espadarte atribuída à UE tem vindo a baixar (decréscimos médios anuais de 1,2% desde 2009 e de 1,8% nos últimos 5 anos), em virtude do estado do *stock* desta espécie, o que se repercute na quota inicial concedida a Portugal devido à necessidade de respeitar o princípio da estabilidade relativa na distribuição das quotas por EM.

As quotas finais, por outro lado, resultam das negociações de troca de quotas entre os Estados-Membros (*swap*). Espanha, que absorve quase toda a quota da UE, tem efetuado ao longo do período em análise transferência de quotas para Portugal. Esta transferência recorrente tem permitido à frota pesqueira nacional aumentar consistentemente as capturas, verificando-se um crescimento médio anual de 7,9% desde 2009, sendo que nos últimos cinco anos o ritmo de crescimento foi de 11,1%.

Figura 4 >> Quota inicialmente atribuída a Portugal e Capturas (2009-2019)

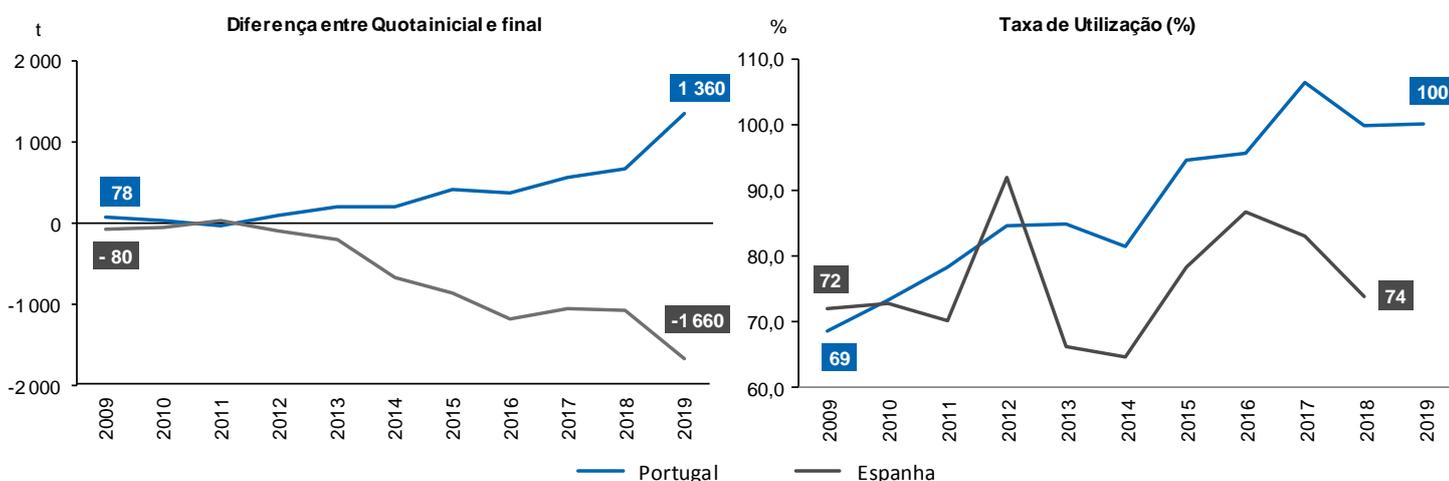


Fonte: DGRM

Até ao ano 2014, Portugal quase não teve ajustamento de quotas e também não tinha esgotado as suas possibilidades de pesca. A partir de 2015, as possibilidades de pesca passaram a ser insuficientes para o nível de capturas e só através de *swaps* com Espanha foi possível aumentar a disponibilidade de pesca, constituindo o *swap* de 2019 um recorde (1 360 t), o que permitiu duplicar a quota inicialmente atribuída. Ainda assim, Espanha mantém uma larga margem para as suas capturas, registando uma taxa média de utilização³ de 78,4% no período em análise. Será pois previsível que a quota de 2020 (1 347 t) venha a ser novamente reforçada através de negociações com Espanha.

³ (Captura/Quota final) x 100

Figura 5 >> Ajustamento das Quotas e Taxa de Utilização por Portugal e Espanha (2009-2019)



Fonte: DGRM

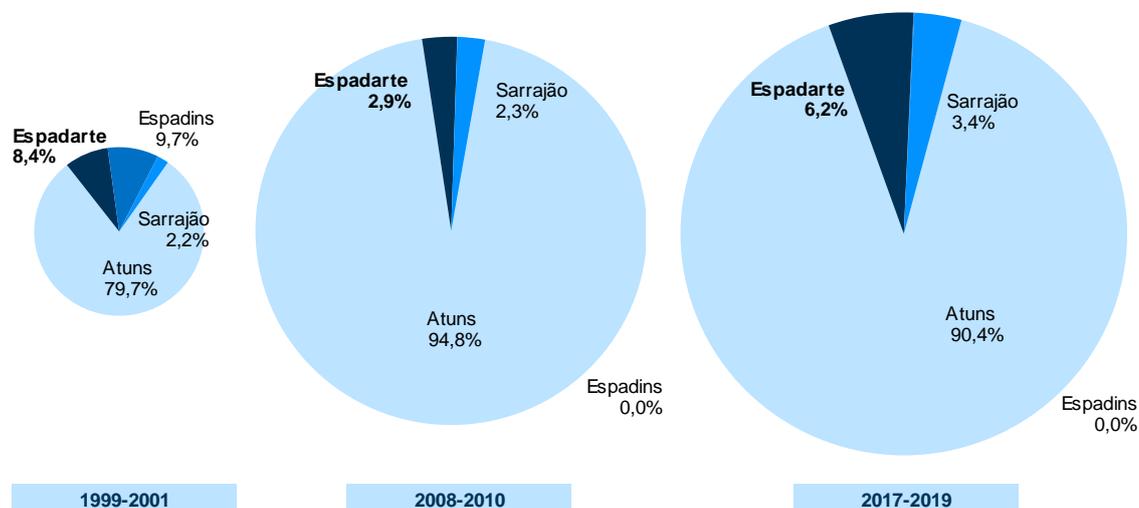
Volume de capturas de espadarte é maioritariamente descarregado em portos não nacionais

Em 2019, o volume de capturas de espadarte descarregado em lota foi 859 toneladas, correspondente a 7,9% da quantidade total do grupo dos grandes migradores pescados pela frota nacional (onde se encontram também outras espécies, nomeadamente os atuns, espadins e sarrajão) e a 0,6% do volume total de pescado descarregado em portos nacionais.

Em média, desde 2014 que Portugal apenas descarrega 1/5 das capturas de espadarte em portos nacionais. Grande parte do volume pescado é encaminhada para o porto de Vigo, que oferece melhores oportunidades de negócio, permitindo o escoamento de grandes quantidades de espadarte a preços mais competitivos. Estas descargas em portos não nacionais incluem espadarte congelado (as embarcações têm a capacidade de transformação em alto-mar, congelando as primeiras capturas), e espadarte fresco e refrigerado (capturas efetuadas nos últimos dias antes do desembarque). O volume de capturas descarregado em portos não nacionais é contabilizado na balança comercial do espadarte como exportações.

Nos últimos 20 anos, o volume de capturas nacionais de todo o pescado fresco e refrigerado diminuiu de 170,4 mil toneladas em 1999 para 137,7 mil toneladas descarregadas em 2019. Os grandes migradores, no entanto, reforçaram a sua importância, representando 3,3% no triénio 1999-2001, 7,4% em 2008-2010 e 8,4% em 2017-2019 (figura 6), apresentando uma taxa de variação média anual de 2,6% (3,0% no caso do espadarte).

Figura 6 >> Representatividade do volume de capturas de Espadarte, Atuns, Espadins e Sarrajão (1999-2001, 2008-2010, 2017-2019)



	1999-2001	2008-2010	2017-2019
Volume médio de Capturas de Pescado (10 ³ t)	156,2	160,4	128,2
Representatividade dos Grandes Migradores (%)	3,3	7,4	8,4

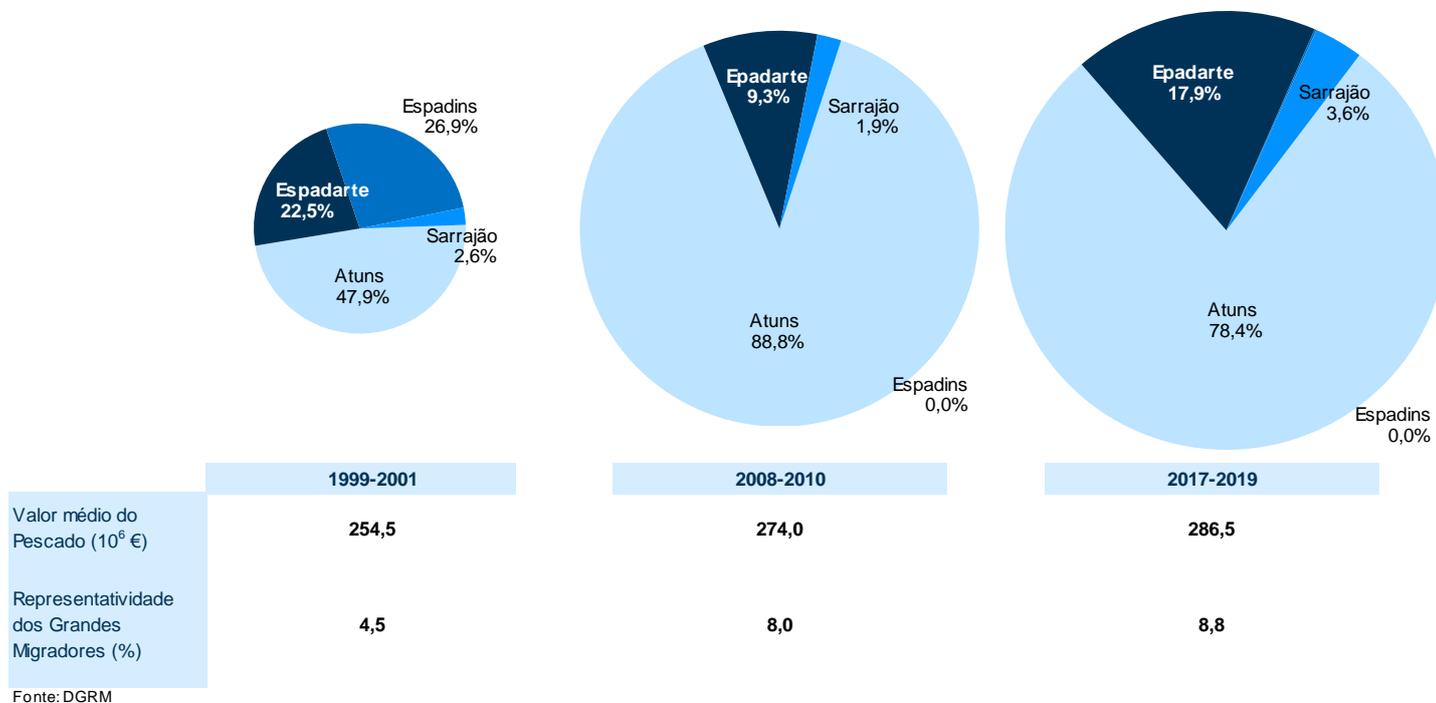
Fonte: DGRM

Transação do espadarte no mercado de primeira venda atinge 5,4 milhões de euros em 2019, superando em 84,0% a receita média dos últimos 20 anos

A receita gerada em 2019 pela transação, no mercado de primeira venda, do espadarte, ascendeu a 5,4 milhões de euros, mais 1,1 milhão de euros face a 2018, sendo superior em 84,0% ao valor médio faturado nos últimos 20 anos e em 30,5% comparativamente à média do último quinquénio.

Nos últimos 20 anos, o valor do pescado fresco e refrigerado aumentou de 256,6 milhões de euros em 1999 para 295,3 milhões de euros em 2019. A análise aos três triénios, 1999-2001, 2008-2010 e 2017-2019, quanto à representatividade do valor do espadarte distingue-se da evolução do volume de capturas, pese embora os atuns continuem a dominar o grupo dos grandes migradores. No primeiro triénio, observa-se uma distribuição do valor mais equitativa entre as espécies (o espadarte com 22,5%, os atuns 47,9%, os espadins 26,9% e o sarrajão com 2,6%). No segundo triénio o valor dos atuns aumentou consideravelmente o peso relativo para 88,8% do total. No entanto, no último triénio verifica-se que o espadarte voltou a ganhar mercado com 17,9% da receita, o que corresponde quase ao triplo da sua representação em volume.

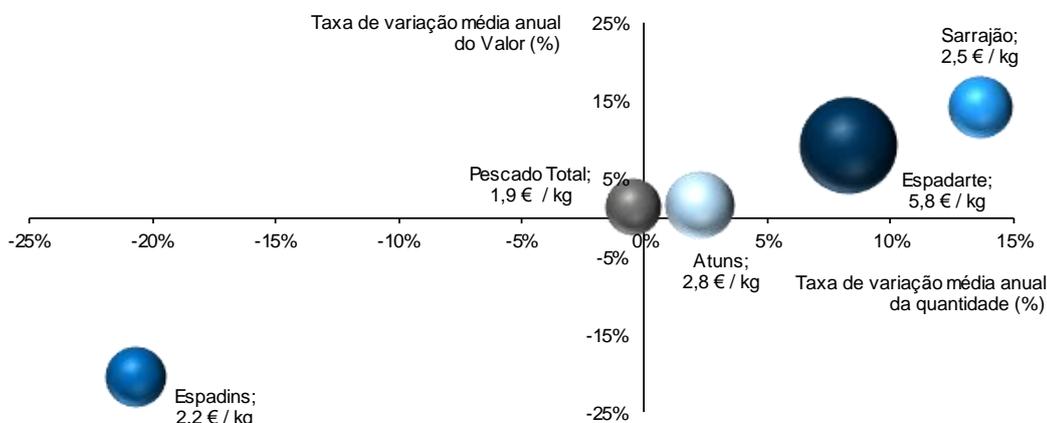
Figura 7 >> Representatividade do valor de capturas de Espadarte, Atuns, Espadins e Sarrajão (1999-2001, 2008-2010, 2017-2019)



A valorização do espadarte, na última década, é mais de 5 vezes superior à dos atuns

O valor do espadarte transacionado em lota, na última década, aumentou a uma taxa de variação média anual de 9,3% (2,5 vezes superior à dos últimos 20 anos), superior à do pescado total (+1,5%) e à dos atuns (+1,7%). O sarrajão, embora com um ritmo de crescimento médio superior (+14,2%), gerou uma receita que foi de aproximadamente 1/6 da do espadarte, devido ao menor volume de capturas.

Figura 8 >> Evolução da quantidade e valor das capturas de pescado fresco ou refrigerado* (2009 - 2019)



* inclui peixes, crustaceos e moluscos
Dimensão do globo proporcional ao preço médio (€/kg)
Fonte: DGRM

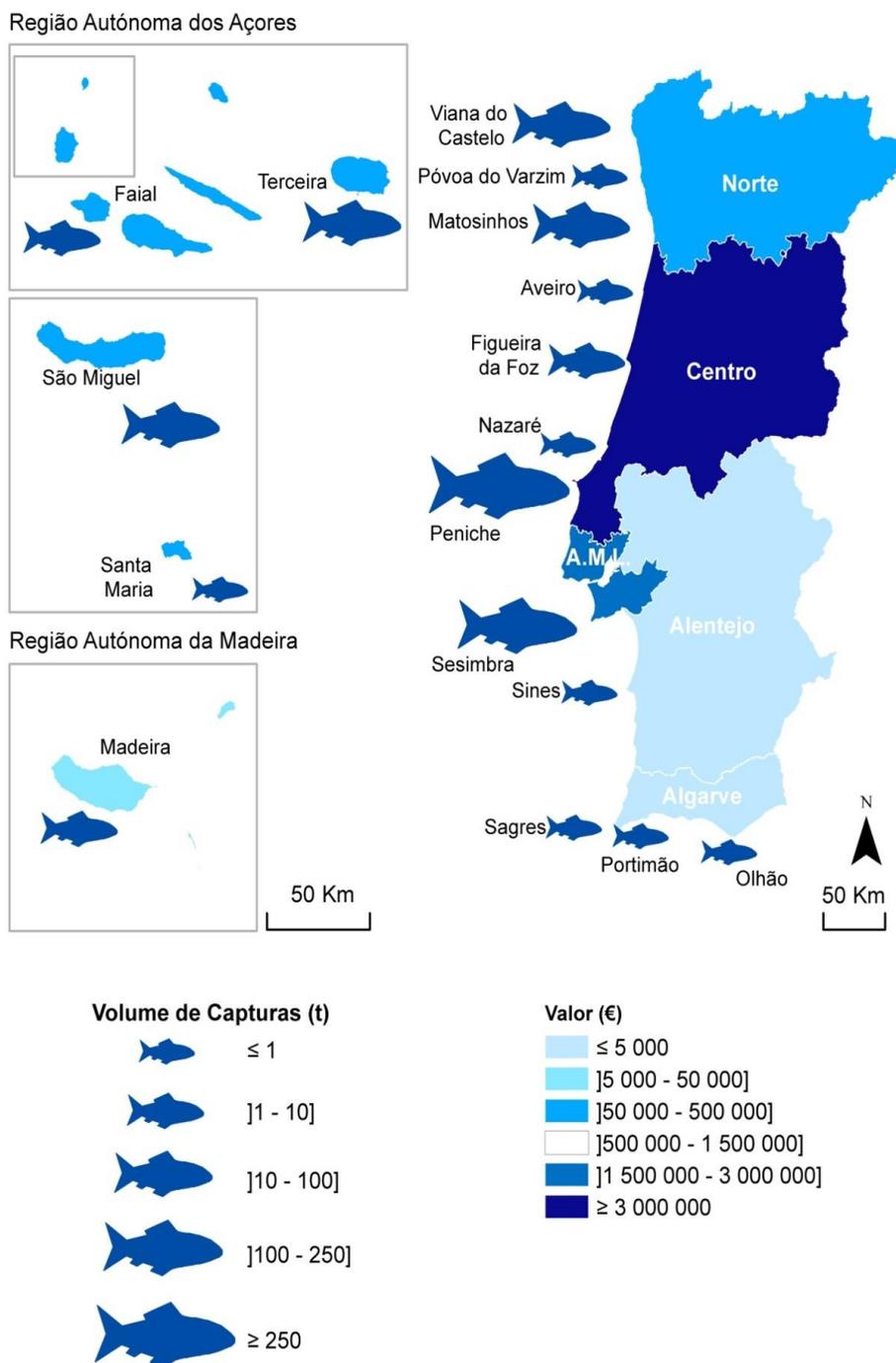
O preço médio do espadarte foi, ao longo dos últimos 20 anos, o mais elevado do grupo das espécies migradoras em análise. Em 2019, o espadarte registou o segundo maior preço médio da década (6,51€/kg), 3,1 vezes superior ao do pescado fresco ou refrigerado, 4,0 vezes ao dos espadins, 2,2 vezes ao do sarrajão e 2,0 vezes ao dos atuns. É esta valorização que justifica que o espadarte constitua um recurso importante na viabilização da atividade de pesca de palangre pela frota nacional.

Peniche é o principal porto de descarga nacional

A descarga em lota de espadarte ocorre por toda a costa de Portugal Continental e Ilhas, mas com maior incidência nos portos da região Centro. Peniche foi o porto que mais transacionou esta espécie entre 2015 e 2019, com um volume médio de 440 toneladas, correspondentes a 66,3% da média do total das descargas em lota (663 toneladas). Os segundos portos mais representativos, no período analisado, foram Sesimbra e Ponta Delgada com volumes médios de 21,2% e 5,6%, respetivamente. A totalidade destes 3 portos perfaz em média 93,0% das descargas totais de espadarte e 94,5% da receita, com um preço-médio de 6,49€/kg (superior à média da totalidade dos portos, 6,23€/kg).

Em 2019, os 3 portos supracitados mantiveram-se como os mais relevantes no desembarque de espadarte, Peniche com 489 toneladas, Sesimbra com 241 toneladas e Ponta Delgada com 60 toneladas, correspondentes a 92,0% do volume capturado e a 94,3% da receita total. No entanto, o preço-médio registado nestes portos (5,80€/kg) foi inferior em 12,3% ao preço médio nacional, devido a portos com poucas descargas que elevaram o seu preço-médio, nomeadamente Sagres (9,95€/kg), Póvoa-Varzim (8,90€/kg) e Olhão (9,25€/kg).

Figura 9 >> Volume de capturas de Espadarte, por portos (2019)

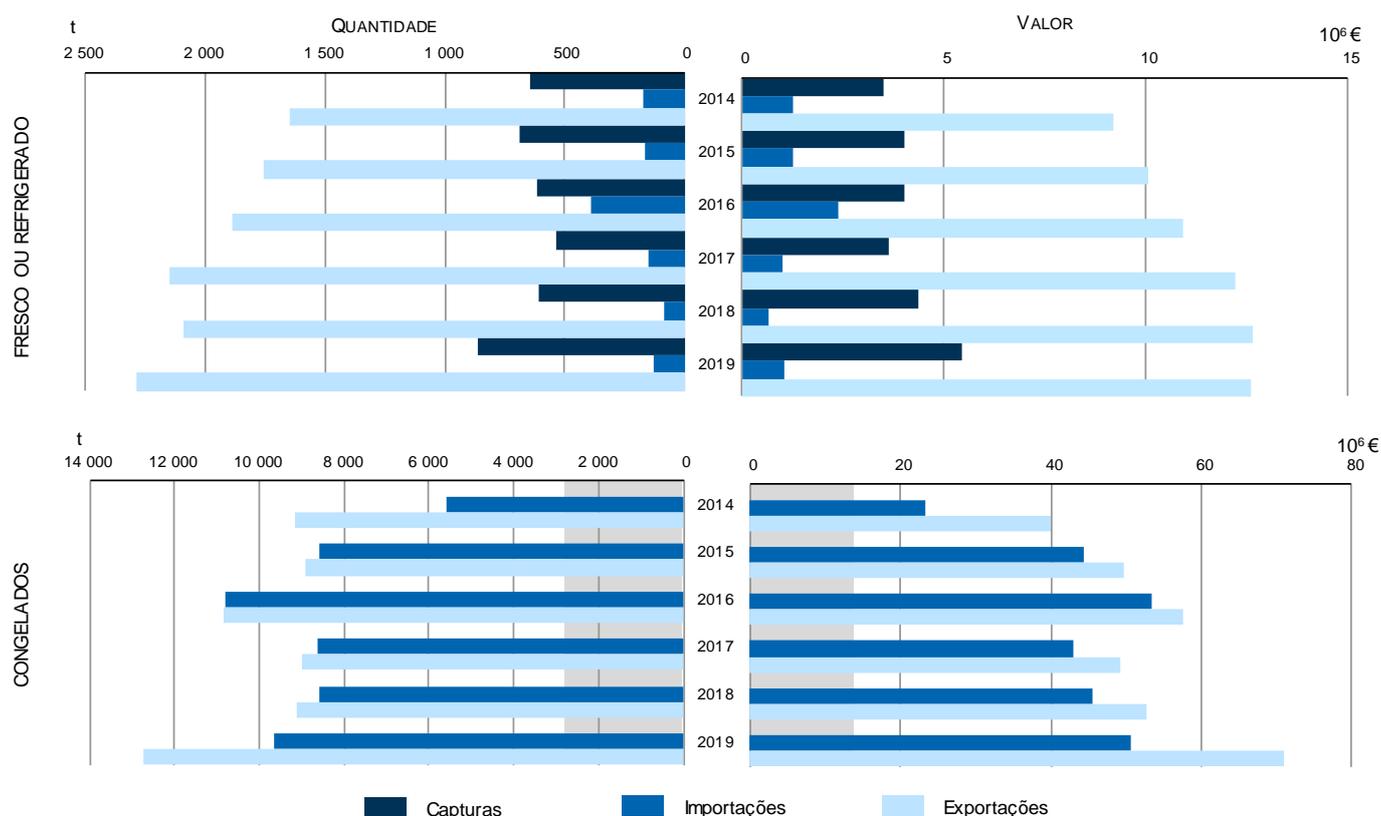


Fonte: DGRM

Saldo da balança comercial do espadarte em 2019 atinge 32 milhões de euros

Em 2019, Portugal importou 9,8 mil toneladas de espadarte, quase o triplo das capturas efetuadas pela frota pesqueira nacional e mais de 11,4 vezes o volume de capturas descarregadas em portos nacionais. O valor da transação ascendeu a 51,7 milhões de euros, quase dez vezes mais do que a receita gerada pelo espadarte transacionado no mercado da primeira venda. O preço médio do espadarte importado (5,28€/kg) foi 1,23 €/kg mais baixo que o preço alcançado em lota (6,51€/kg).

Figura 10 >> Capturas e Comércio Internacional de Espadarte



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

No período 2014-2019, a quantidade de espadarte importada apresentou uma taxa média de variação anual de 11,2%, enquanto as capturas em portos nacionais cresceram a um ritmo médio anual de 5,9%. A importação de espadarte congelado correspondeu a 98,7% da totalidade das importações.

Os principais países de proveniência de espadarte importado em 2019 foram Espanha, Chile, Equador e Panamá, que juntos perfazem 63,7% do total das importações.

As exportações de espadarte em 2019 totalizaram 15,0 mil toneladas, e 84 milhões de euros, correspondente a um preço médio de 5,56€/kg.

Espanha é o maior cliente das exportações nacionais de espadarte, seguido de Itália. Em 2019 foram exportadas 13,6 mil toneladas para Espanha (90,6% do volume exportado), das quais 2 230 em fresco, correspondente a 2/3 da quantidade capturada pela frota pesqueira nacional e 2,6 vezes o volume descarregado nos portos nacionais.

O espadarte destina-se maioritariamente ao mercado externo, com a maior parte das capturas a serem descarregadas em portos não nacionais e exportando mais do que importa. O saldo positivo da balança comercial do espadarte tem crescido ao longo da última década a um ritmo médio anual de 8,2%, atingindo 32 milhões de euros em 2019.

Assinalam-se ainda, neste destaque, alguns dos principais indicadores do setor da Pesca e Aquicultura, disponíveis na Publicação "Estatísticas da Pesca - 2019":

Figura 11 >> Principais indicadores do setor da Pesca e Aquicultura

Portugal				
	Média 2014/2019	2018	2019	Variação 2019/2018 %
População				
Nº pescadores matriculados (Continente)	13 538	14 007	12 488	-10,8
Frota de pesca				
Nº embarcações registadas	7 959	7 855	7 768	-1,1
Nº embarcações licenciadas	4 075	3 944	3 902	-1,1
Esforço de pesca				
Preço médio anual da pesca descarregada (euros/kg)	2,07	2,20	2,08	-5,4
Capturas (pescado fresco ou refrigerado)				
Quantidade (1 000 t)	128	128	138	7,2
Valor (milhões de euros)	273	292	295	1,2
Comércio internacional				
Importações (milhões de euros)	1 968	2 202	2 189	-0,6
Exportações (milhões de euros)	1 038	1 112	1 087	-2,2
Saldo (milhões de euros)	-931	-1 090	-1 102	//
	Média 2013/2018	2017	2018	Variação 2018/2017 %
Aquicultura				
Nº de estabelecimentos licenciados	1 519	1 532	1 515	-1,1
Quantidade produzida (1 000 t)	11	13	14	11,5
Valor de vendas (milhões de euros)	67	82	97	18,5
Indústria transformadora da pesca				
Quantidade produzida (1 000 t)	233	225	220	-2,0
Valor de vendas (milhões de euros)	956	1 022	1 067	4,5

Notas explicativas:

ARTE DE PESCA: engenho utilizado para pescar.

CAPTURA NOMINAL: peso vivo correspondente aproximadamente à pesca descarregada. A sua determinação faz-se normalmente pela aplicação de fatores de conversão.

COMÉRCIO INTERNACIONAL: conjunto das entradas e saídas de bens associadas ao comércio Intra-UE e ao comércio Extra-UE.

Nota: para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

EMBARCAÇÃO DE PESCA: embarcação capaz de utilizar artes de pesca.

FROTA DE PESCA: frota cujas embarcações são registadas e utilizadas para o exercício da atividade da pesca comercial e o uso de artes, podendo ou não estar licenciadas, proceder a bordo à transformação do pescado capturado e efetuar o transporte do mesmo e seus derivados.

PESQUEIRO: local onde ocorrem operações de pesca pelas boas condições para a atividade, tal como a existência de razoáveis concentrações de pescado, tais como bancos de peixes ou de bivalves.

UE: União Europeia.

EM: Estados Membros.

POSSIBILIDADE DE PESCA: um direito de pesca quantificado, expresso em termos de capturas e/ou de esforço de pesca (reg. (CE) nº1224/2009 de 20/11/2009).

QUOTA DE PESCA: A captura dos peixes mais importantes do ponto de vista comercial é limitada pelos Totais Admissíveis de Capturas (TAC). Os TAC e as quotas de pesca são decididos pelos Estados-Membros com base numa proposta apresentada pela Comissão, sendo essa proposta fundamentada em recomendações científicas. Os TAC são definidos anualmente, para a maioria das unidades populacionais, e bianualmente, para as espécies de profundidade, como é o caso do espadarte. Ao abrigo do sistema de “estabilidade relativa”, os TAC são repartidos entre os países da União Europeia. Este sistema permite manter as quotas nacionais estáveis, mesmo quando a quantidade de peixe que pode ser pescada varia em função da produtividade das unidades populacionais.

QUOTA INICIAL: quantidade publicada em regulamento da UE, em janeiro de cada ano.

QUOTA FINAL: quantidade ajustada em função de negociações intercalares, de mecanismos de acréscimo e redução de quotas e de trocas de quotas com outros Estados-Membros ou países terceiros.